

**3 6 5**

**DIAS**

**QUE**

**MUDARAM AS  
NOSSAS VIDAS**

**CLARA AZEVEDO**

## O TEMPO DO VAZIO

Ao folhear este diário fotográfico da Clara Azevedo, o que está omnipresente é o vazio. O vazio que a pandemia trouxe às nossas vidas e que ocupa todo o campo da imagem, sobrepondo-se aos objetos, às pessoas, à paisagem.

Temos obviamente a imagem dos profissionais de saúde a lutar para salvar vidas, por vezes – muitas vezes, por certo – com o olhar da desesperança de já ser tarde demais, os cemitérios onde tantos encontraram a solidão eterna. Mas este é sobretudo o diário da vida comum num tempo incomum. Um tempo de vazio. Em cada uma das fotos o que está mais presente é o que está ausente. O que sabemos que devia estar e não está. Os idosos que ali estariam jogando às cartas, o bulício do trânsito que engarrafaria a Avenida, os corpos que se estenderiam ao sol na praia.

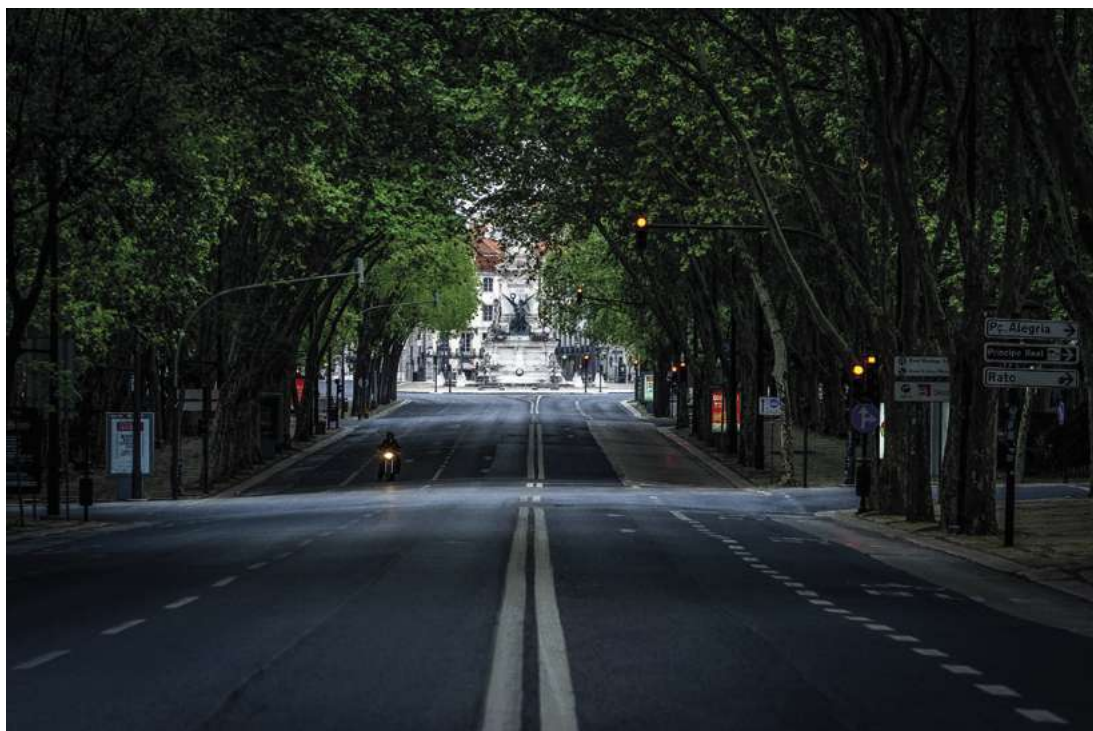
A melhor representação desta ausência é porventura a foto da missa celebrada com a Igreja totalmente ocupada com os retratos dos fiéis privados de poderem estar presentes.

É das fotos mais simbólicas de todo o álbum, porque revela bem outras marcas deste ano de vazio. A resistência à solidão. O sacerdote não se bastou com a companhia do Senhor, precisou dos rostos dos seus fiéis para a celebração comunitária, como os professores seguiram os seus alunos quando as escolas foram encerradas ou as famílias se reuniram por Zoom ou por Teams. A determinação em preservar a memória de como costumava ser, fonte da esperança que assim pudesse voltar a ser. Nesta foto revemo-nos todos, crentes e não crentes, e relembramos como cada um combateu a solidão imposta ou prudentemente procurada como refúgio, a saudade em que preservámos hábitos, gestos, atos da vida, desejando poder retomá-los.

É ainda cedo para termos a certeza que tudo passou e que «o novo normal» é afinal a normalidade de voltar a viver como habitualmente. E é sobretudo muito cedo para vermos em toda a sua plenitude o que foram estes tempos de pandemia e que marcas nos deixaram, para além das que as estatísticas registam. Daqui a uns anos, ao rever as fotos em que todos estamos de máscara, o que iremos pensar? Surpreender-nos-emos de só agora termos adotado um cuidado que tanto nos surpreendia nos asiáticos? Ou veremos o símbolo de um período trágico que esconjurámos?

O registo fotográfico deste período ajudar-nos-á a preservar o que a seletividade da memória tenderá a diluir e a eliminar, nem sempre com a previdência de saber reter lições aprendidas. E muitas há a reter. O vazio nas imagens captadas na objetiva da Clara Azevedo assegura-nos esse legado. Obrigado, Clara.





7/4

Lisboa, Avenida da Liberdade

14 *Uma cidade deserta*



Imprensa Nacional é a marca editorial da **INCM**

*Editor*

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.  
Av. António José de Almeida  
1000-042 Lisboa  
[www.imprensanacional.pt](http://www.imprensanacional.pt)  
[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

*Título*

365 Dias que Mudaram as Nossas Vidas

*Fotografias*

Clara Azevedo

*Prefácio*

António Costa

*Edição*

Rogério Cruz d'Oliveira

*Design e Paginação*

Leonel Duarte

*Revisão*

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

*Impressão e acabamento*

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

*Tiragem*

500 exemplares

Dezembro de 2021

ISBN: 978-972-27-2980-2

Depósito Legal: 490888/21

Edição n.º 1025262

Reservados todos os direitos de acordo  
com a legislação em vigor

© Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

© Dos textos e das fotografias: os autores

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

ISBN 978-972-27-2980-2



9 789722 729802